

UM MODELO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

— formação em gestão estratégica das PME
portuguesas

Alfredo Pereira
António Firmino da Costa
Nelson Santos António

Tradicionalmente, no campo académico e científico, as articulações entre investigação fundamental, investigação aplicada, desenvolvimento tecnológico e difusão de conhecimentos foram predominantemente *encarados* da seguinte maneira: da investigação fundamental decorreria eventualmente, em termos de sub-produtos, alguma investigação aplicada; esta, por sua vez, poderia originar ou não outros sub-produtos, de desenvolvimento tecnológico e de difusão de conhecimentos.

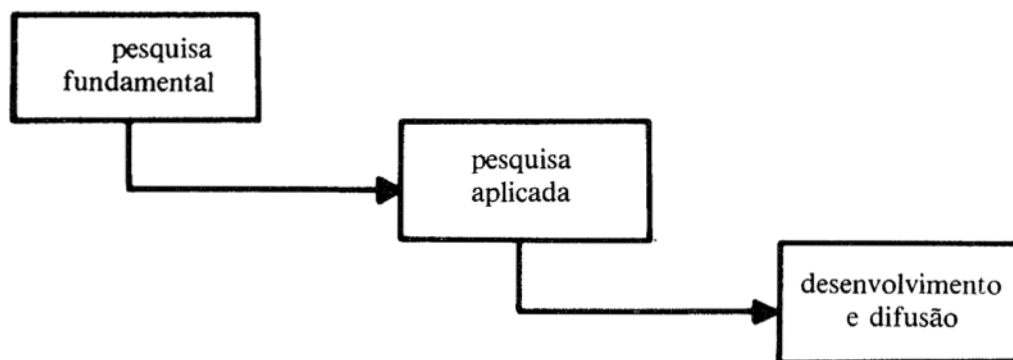
Actualmente, nos países e nos sectores mais avançados de comunidade científica e universitária, o sentido predominante tende a inverter-se.

As actividades de carácter científico e os seus produtos têm presença cada vez maior no conjunto da sociedade e interpenetram-se cada vez mais com as outras actividades sociais. Paralelamente, em comparação com anteriores avanços científicos que podiam ainda assentar numa informação empírica muito restrita, é agora cada vez mais premente, para a possibilidade de produzir novos conhecimentos científicos, o recurso a vastas e profundas bases de evidência empírica (e, correlativamente, a dispositivos de investigação muito mais complexos, pesados e caros).

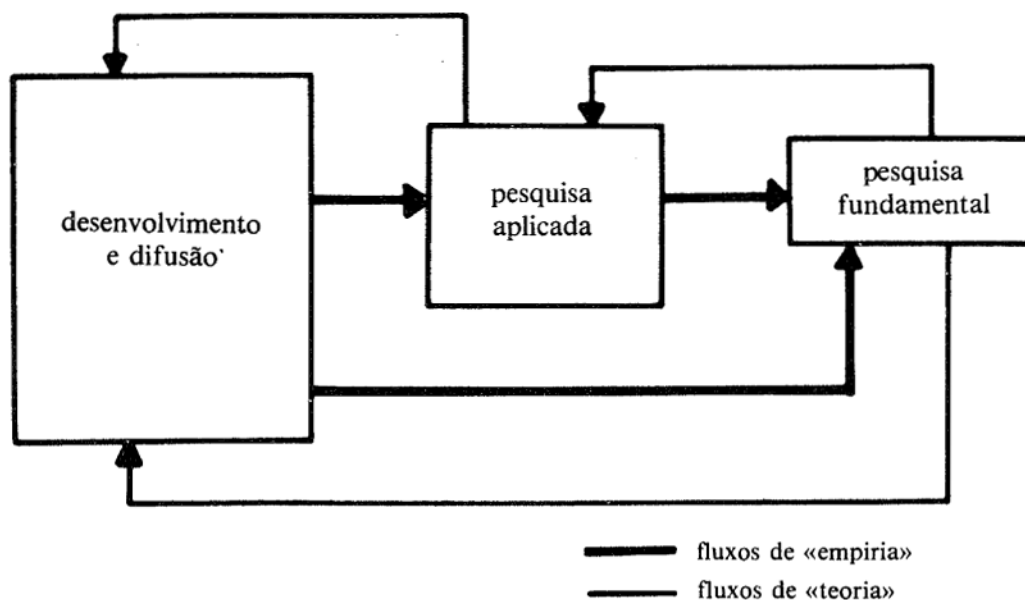
A pertinência e a actualidade desta viragem é particularmente notória nas ciências sociais.

Deste conjunto de circunstâncias resulta a tendência para lançar projectos de desenvolvimento e difusão (incluindo a formação), com a preocupação de obter resultados pragmáticos mais imediatos — o que viabiliza os financiamentos — mas inserindo também no seu contexto, como sub-produtos, linhas de pesquisa aplicada e fundamental. Estas, por sua vez, actuam retroactivamente sobre as actividades de desenvolvimento e difusão, funcionando como instâncias de regulação destas últimas ao nível dos conteúdos substantivos e processuais, enriquecendo-as, aprofundando-as e actualizando-as (em vez das tradicionais aplicações superficiais e mecânicas de «receitas» gastas e desajustadas).

Em síntese, do paradigma «dedutivo» tradicional,



encaminhamo-nos para o paradigma «sistémico» moderno:



Tendo como base docentes e investigadores do ISCTE, tem vindo a desenvolver-se uma linha de projectos que se inserem neste último paradigma. São projectos interdisciplinares de formação (dos quais o primeiro está em curso). O seu campo de incidência é, genericamente, o das pequenas e médias empresas portuguesas e respectivos contextos económicos, sociais e culturais. A sua problemática central é a da gestão estratégica. As suas actividades principais e os seus produtos directos são *formação*.

Mas é formação com:

- a) *inovação* nos conteúdos e nos processos de formação (incluindo, por exemplo, uma componente de «simulação», uma componente de «análise sociológica-antropológica» e uma componente de «formação na empresa»);
- b) *pesquisa aplicada* (nomeadamente sobre formas concretas de aplicação de conceitos, de metodologias e de conhecimentos sobre a realidade portuguesa empresarial e envolvente — provenientes de várias áreas científicas — à gestão das PME).
- c) *pesquisa fundamental* a concretizar-se em várias linhas de «sub-produtos» que, do lugar dos interesses científicos e áreas de trabalho de cada investigador ou grupos de investigadores envolvidos, extraíam segmentos de material informativo pertinentes para a respectiva investigação (não descurando as compatibilidades e as articulações com o corpo do projecto).